

ESSA SANTA TEM PODER: A CURA DOS OS FILHOS DE SANTA TEREZA ATRAVÉS DA FÉ E RELIGIOSIDADE¹²²

Cleyciane Cássia Moreira Pereira¹²³

Rosinete de Jesus Silva Ferreira¹²⁴

RESUMO: Propõe-se uma reflexão sobre a fé como elemento primário e necessário nas relações sociais advindas da comunidade negra de Itamatatua, localizada no município de Alcântara, Maranhão. A cultura popular aliada à fé em Santa Teresa D'Avila desenvolveu uma relação comunicacional de esperança para a busca da cura, da saúde àqueles que acreditam no poder da Santa. A par da pesquisa bibliográfica para compreender o sentido de religiosidade e saúde nos processos comunicacionais com o divino, adotou-se o método etnográfico com visitas periódicas durante um ano e meio na comunidade coletando dados através da observação participante, questionários e entrevistas. Por fim, compreendemos que mesmo tendo uma rede de saberes e práticas envolvendo humanos e não humanos, ou seja, ervas, práticas de cura, benzimentos, chás, consultas, exames e medicamentos, a fé se constitui em um componente essencial para os filhos de Santa Teresa.

Palavras-chave: Itamatatua; Fé; Religião; Folkcomunicação.

Aqui é terra de Santa Teresa!
Francisco Noel de Jesus

1 Introdução

Pensar o contexto comunicacional fora das relações midiáticas e do poder político se faz também necessário para que possamos compreender as outras formas de comunicação existentes na sociedade. Aqui trataremos de uma das formas alternativas de comunicação: a folkcomunicação, compreendida por Beltrão (2004, 2013) como uma teoria comunicacional que investiga a comunicação em grupos existentes fora da grande mídia. De acordo com Beltrão (2004, p. 117):

Não é somente pelos meios ortodoxos – a imprensa, o rádio a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência acadêmica – que, em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e políticas, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore.

¹²² Trabalho apresentado ao GT 2 (Expressões da folkcomunicação na cultura popular) da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

¹²³ Mestre em Ciência da Informação (UFPB), Doutora em Ciência da Informação (UFBA). Bibliotecária da UFPB. Integrante do Grupo de Pesquisa COMPORTI, UFBA; do GEINCOS, UFPB e da Linha 2 do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento - CISGES/UNISA/CNPq. E-mail: cleycipereira1@gmail.com.

¹²⁴ Mestre em Comunicação Social e Cultura (UFRJ), Doutora em Psicologia Social (UERJ). Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (DECOM/UFMA) e integrante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia PPGPSI Coordenadora do Núcleo de Estudos e Estratégias em Comunicação (NEEC) e coordenadora da Linha de Pesquisa em Estratégias Audiovisuais na Convergência (G-PEAC). E-mail: roseferreira@uol.com.br.

Na comunidade de Itamatatuiua, localizada em Alcântara, interior do Maranhão as relações travadas pela conquista do território, alimentação, preservação da cultura, saúde e religiosidade, tornam-se importantes a partir do momento em que os itamatatuienses concebem que a fé é capaz de promover a cura e devolver a saúde. A comunicação estabelecida com Santa Teresa pode ser caracterizada como um diálogo com o sagrado, uma forma de negociação por algo que pode vir a ser alcançado.

A comunidade em estudo tem sido foco de vários pesquisadores com produções acadêmicas que envolvem monografias, dissertações e teses. Podemos nomear “Liderança feminina na comunidade remanescente de quilombo de Itamatatuiua - Maranhão, no Município de Alcântara- MA”, (CANTANHEDE, 2006), ex-aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão; “Tambor em Itamatatuiua: expressão e prática social”, (MOTA, 2004) “Comunicação e Cultura: o processo de comunicação oral na construção da identidade negra em Itamatatuiua”, de (GRIJÓ, 2008) e “A Recepção como produção de sentido na comunicação: a recepção televisiva na comunidade afro-descendente de Itamatatuiua” de (SANTOS, 2007) os três últimos, alunos do Curso de Comunicação Social da mesma universidade. Em cursos de Pós Graduação, foram encontradas quatro dissertações de mestrado: “O pão da Terra: propriedade comunal e campesinato livre da Baixada Ocidental Maranhense”, (SÁ, 1975), defendida no Programa de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que posteriormente se tornou livro; “Mitos da cultura africana: elementos de informação e preservação da memória da Comunidade Quilombola Alcantareense de Itamatatuiua”, de (PEREIRA, 2011) integrante do Programa de Ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba; “Mídia e Cultura: um estudo da televisão e da identidade no quilombo de Itamatatuiua”, de (GRIJÓ, 2010) ex-aluno do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás e “Filhos da Santa em terras de negro: as dinâmicas de um território chamado Itamatatuiua”, de (REIS, 2010) ex-aluna do Programa de Pós Graduação do Instituto Politécnico de Tomar e Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

Diante da importância de pesquisa no *lôcus* já mencionado, reafirmamos nosso objetivo é discutir sobre a fé e religiosidade como elementos intrínsecos à comunidade em estudo. O debate é proposto à luz da folkcomunicação, com ajuda de autores com Coulon (1995), Beltrão (2013), Passos, Kastrup e Escóssia (2009) para explorar as conexões nas quais a saúde está inserida.

Portanto, a fim de que seja feita uma articulação entre os campos teóricos da Folkcomunicação, Etnometodologia e a Etnografia é necessário fazermos algumas considerações. Primeiro, descrevemos a comunidade e as condições de vida e saúde das pessoas de forma que o leitor possa ter uma melhor compreensão do universo e do lugar do qual estamos falando. Em



redefolkcom



seguida apresentamos a comunidade, o que se revela como saúde – uma construção feita pela experiência empírica das pessoas daquele povoado. No entanto, não nos prendemos na descrição, mas sim na compreensão do objeto em estudo – a fé –, procurando captar aquilo que está implícito e explícito nos modos de dizer e fazer, nos atos de fala relativos à saúde e à fé.

Em alguns momentos, tivemos um comportamento antropológico, provocando situações para que o outro falasse, principalmente sobre os “segredos”, tradições e hábitos. Procuramos dar atenção aos detalhes das situações para percebemos àquilo que faz parte do cotidiano e em outras ocasiões captar o que nem sempre as palavras revelam. Nesse sentido, nosso esforço está em discutir como os saberes e as práticas da fé, construídas e mantidas através das experiências, tradições e ações comunicativas da folkcomunicação se consolidaram ao longo do tempo.

2 Conhecendo Itamatatiua

*Vou-me embora e sei que não vou voltar.
Vou pra Itamatatiua é ali o meu lugar.
Pedra, peixe, rio esse tem quando se quer,
peixe pedra tem bastante na enchente da maré.*
Trecho da Música de Antônio Vieira – cantor Maranhense

A comunidade se caracteriza por ser habitada essencialmente por negros que se dizem descendentes, ou melhor, filhos de Santa Teresa D'Ávila de Jesus (1515 - 1582), mais conhecida como Santa Teresa. Ir para Itamatatiua é fazer uma viagem de retorno ao século XVIII, a partir do momento em que nos deparamos com uma paisagem que relembra as ruínas de grandes fazendas, que certamente remontam aos traços marcantes da escravidão. Na viagem, com o passar do tempo, a região e a paisagem vão se revelando para quem escolheu trilhar o primeiro roteiro, isto é, cerca de 70 quilômetros desde o centro de Alcântara, sob uma temperatura que oscila entre 33° a 37° graus, com muita umidade do ar, poucas e solitárias casinhas de palha ao longo da estrada e um cenário que ora oscila com vegetação de verde intenso, ora com vegetação tão seca que lembra os sertões de Euclides da Cunha.

Depois desse percurso, chega-se a Itamatatiua: um território de 57 hectares, que pertencia à ordem religiosa do Carmo e hoje engloba cerca de quinze povoados¹²⁵, dentre eles a comunidade de Itamatatiua ou Tamatatiua (Foto 1), nome que significa na língua indígena pedra, peixe e rio. Segundo as narrativas colhidas no trabalho de campo, essa nomenclatura é

¹²⁵ De acordo com o relatório antropológico de Aniceto Cantanhede Filho, os povoados são Mocajituba, Tubarão, Goiabal, Raimundo Sul no município de Alcântara e Marajatiua, Buritirana, Mojô.

oriunda de um fato ocorrido na comunidade: o rio encheu, transbordou e começaram a sair muitos peixes de nome tamata, por isso o local passou a ser chamado de Tamatatiua.

Foto 1 - Entrada do Povoado de Itamatatiua



Fonte: PEREIRA (2018).

O local é também conhecido por “Terra de Santa Teresa” por ter sido uma fazenda Carmelita e, mais recentemente, Comunidade Quilombola por direito, reconhecimento de propriedade da terra e também por questões étnicas. Viver nesse povoado é comungar com os modos mais simples que a vida pode apresentar, pois as pessoas ainda não aparentam a necessidade de estabelecer a relação de compressão espaço – tempo proposta pela modernidade.

As terras de Itamatatiua ou Tamatatiua pertenciam à Ordem das Carmelitas, que, de acordo com Molina (2006), chegaram ao Brasil em 1580. A igreja católica agregava uma dominação física, territorial e simbólica, visto que ditava as normas e as regras da conduta religiosa e, ao mesmo tempo, detinha grandes extensões territoriais e se fazia presente nas propriedades mais abastadas, através de uma capela familiar, símbolo de poder e dinheiro.

As relações estabelecidas entre as ordens religiosas e a escravidão negra no Brasil estão inseridas em uma rede que envolve o poder do Estado, a Igreja Católica e a Coroa Portuguesa, com o objetivo de produção de riqueza e acúmulo de escravos para legitimação do espaço social e político. No Maranhão, esta relação não se estabeleceu de forma diferente do restante do país, pois “à medida que o Estado colonial português avançava nas suas políticas reformistas de fomento da economia lusitana, os poderes da igreja eram adequados aos seus projetos” (QUEIROZ, 2007, p. 66). Como consequências dessa política, houve o processo de expansão territorial e de dominação escravocrata. No Maranhão, por exemplo, as terras da ordem Carmelita incluíam a fazenda de Itamatatiua, que continham escravos para tarefas na produção agrícola, plantações, criação de gado e o trabalho com cerâmica e olaria. Com a decadência da ordem, a riqueza começou a entrar em declínio a partir da segunda metade do século XVIII e,

anos depois, com o advento da escravatura, as ordens religiosas não conseguiram mais manter todo o sistema social e político em que estavam inseridos e foram obrigadas a deixar oficialmente suas propriedades para o governo.

Esse poder sobre a população negra pode explicar, de certa forma, a origem da comunidade de Itamatatua ou de Santa Teresa. As aldeias indígenas foram substituídas pelas fazendas, local onde viviam os negros, e estas se constituíram nos espaços onde havia os escravos, as casas dos religiosos, a criação de gado e a sede administrativa. Foi a partir do declínio do sistema escravocrata, no final do século XIX, que houve o abandono das fazendas e das unidades produtoras sob a responsabilidade do Estado e das igrejas. Os escravos acabaram se instalando nessas terras e organizando as comunidades camponesas tradicionais, até hoje existentes.

3 Santa Teresa, Religiosidade, Crença e Saúde

*Essa santa tem poder,
quem tá lhe dizendo isso sou eu.*

“Seu” Mundoquinha romeiro de Itamatatua

Com as mudanças nas relações entre Estado e Igreja, as terras passaram a ter uso comum e os escravos incorporaram o nome do santo ou da santa aos quais pertenciam essas fazendas. Consequentemente, o sobrenome de Santa Tereza D’Ávila de Jesus se tornou parte do nome de todos aqueles que nasciam na comunidade. Como consequência dessa herança religiosa que envolve Santa Tereza, a maioria da população é católica¹²⁶, mas com significativa sincretização de costumes, o que pode explicar a crença na cura de doenças através do benzimento¹²⁷ e das ervas. Ser filho de Santa Tereza é por si só pertencer a um grupo de negros com características distintas, pois são descendentes de uma Santa branca. Esta narrativa, transmitida de geração para geração, já é considerada como autêntica dentro do grupo. Um mito incorporado e necessário para os filhos de Santa Tereza se legitimarem como tais. A religiosidade apresenta implicações diretas para as representações e práticas de saúde, pois é através do vínculo da fé com a Santa que os problemas de diversas ordens são resolvidos, inclusive os relacionados à saúde. É durante os festejos no mês de outubro que observamos mais claramente essa relação estabelecida entre saúde-santa-fé. Santa Teresa “faz parte da família” é a ela que os sujeitos

¹²⁶ Até o período de realização da pesquisa, só encontramos uma família evangélica, no entanto os neopetencostais, que já são considerados um número significativo em todo município de Alcântara, têm realizado várias tentativas em estabelecer novos credos na comunidade e isso tem acontecido através de “cultos/visitas”, que são realizados com o consentimento da comunidade em frente ao Centro de Produção de Cerâmica.

¹²⁷ Benzimento é um ato de proteção que pode ser feito através de rezas, garrafadas ou do ato de benzer.

recorrem para a resolução de causas difíceis no plano terreno. Logo, em termos de identidade relacional com os devotos, Sá (2007, p. 100) comenta o seguinte sobre os santos:

São definidos como ex-seres humanos com qualidades excepcionais, que alcançaram, por sua perfeição, o poder dos milagres; a origem humana, seguida de ressurreição, faz com sejam ditos “santos vivos”, que tem “alma e tudo”, isto é, parecidos com seres humanos, sendo reconhecidos por suas imagens verdadeiras, as que se encontram na capela.

Por essa razão que a intercessão junto aos santos é somente para pedidos de difícil solução no plano terreno. Ainda de acordo com Sá (2007), no que se refere à santa, as ações de negociação estão relacionadas a questões de invasão de terra, punição para aqueles que não cumpriram suas promessas, aquisição de bens e riquezas advindos da terra e isso inclui também as colheitas nas roças. Se as colheitas forem fartas, significa que a festa também será, pois as doações advêm daquilo que possuem. Com relação a esse vínculo estabelecido com a santa, nós acrescentamos outro plano de mediação que envolve a saúde. Durante os festejos de 2010 encontramos turistas, pesquisadores, pessoas das comunidades vizinhas e romeiros. Muitos frequentam a celebração para referendar os agradecimentos das bênçãos alcançadas e pedir pela saúde. Essa é uma prática de crença dentro e fora da comunidade. De acordo com Kawaguchi (2015, p. 300) o sincretismo está presente em toda as formas de religião se constituindo como central na religiosidade popular, pois se materializam nas procissões, comemorações dos santos, pagamentos de promessas e festas populares. Seu” Mundoquinha, de 83 anos, morador do povoado de Três Marias se intitula um novenário de Santa Teresa ele comenta esta atividade da seguinte forma:

Ela me fez uma operação. Eu me sentir um ajudante aqui da festa enquanto vida eu tiver [...] Eu fiz uma operação de hérnia e não foi preciso eu ser medicado por médico, quem me curou foi ela. A santa tem poder. Quem está lhe dizendo sou eu. “Santa Teresa tem poder”. (Entrevista com Sr. Mundoquinha, frequentador da festa há mais de trinta anos).

As histórias de saúde e cura podem ser ouvidas entre várias pessoas que invocam a Santa. Mais um desses depoimentos está registrado na fala de “Dona” Joana esposa de Valdomiro que vão aos festejos desde 1957:

Eu peguei um baque na cabeça e depois eu tive problema de pressão alta e aí comecei a ficar com aquela tontura que não sossegava. E fiquei assim, andando assim lerda. Eu falei: minha Santa Teresa se vos fizer que isso apare em minha cabeça, que eu não sinta mais, vou levar uma cabeça de cera para vós. E me peguei com ela [...]. Para mim foi uma santa milagrosa. Para mim ela é, pros outros eu não sei. (D. Joana, visitante da festa desde 1957 e moradora de Conceição Peimirim).

Dias, Bógus, Pereira e Baptista (2020) embasados em Sayad comentam que até hoje há tradição de pagar uma promessa relativa a doença ou desastre com objetos como muletas, representação da parte doente, peças do vestimento, etc. A produção do ex-voto pode ser em materiais como cera, papel, madeira, palha, gesso, chifre, pedrão sabão ou qualquer outro material comum na região. Por isso, observa-se uma variedade na confecção destes artefatos. A fé e a devoção mostram-se tão intensas que em alguns casos o próprio beneficiário é o responsável pela feitura da peça demonstrando uma forma de agradecimento. Beltrão (2013, p. 230) destaca que:

E ainda, os simbólicos – fitas que têm a medida da cabeça, velas do tamanho de uma criança, miniaturas de: embarcações, casas, máquinas de costura, pilões de barro, instrumentos de trabalho, e aqueles em objetos, como joias, peças de vestuário, mechas de cabelo, garrafas, cachimbos, baralhos, dados, bozós, muletas, óculos.

Outro depoimento de fé e religiosidade vem através das palavras do “Sr” Valdomiro esposo de D. Joana:

Eu mandei bordar um coro de boi com o nome de Santa Teresa. Eu que achei que ela me ajudou. Eu andava no cacete com negócio daquele reumatismo agudo que eles chamam, então eu me apeguei com ela, que se ficasse bom eu trazia o boi aqui na época de São João [...]. Então a toada é o seguinte “ meu amo eu vim lhe dizer e vou usar com franqueza/ que lá na fazenda nova apareceu uma beleza/ um anjo pastorando um boi/parece obra da natureza e eu vim um nome sentado meu patrão/ milagre santa Teresa/. (Valdimiro, esposo de D. Joana também participante da festa desde 1957)

A retribuição à santa deverá ser feita enquanto a pessoa viver. Encontramos fiéis que vão aos festejos há dez anos, outros há vinte e assim se contabiliza a fé que não cessa para agradecer a saúde restabelecida. A festa de Santa Tereza é um ritual religioso e profano no qual as pessoas se encontram para celebrar a vida, as graças recebidas e pedir aquilo que está insolúvel. Observamos o encontro de idosos e jovens, não só da comunidade como também de povoados vizinhos e distantes, curiosos, pesquisadores, estudantes, todos interessados em entender essa manifestação que promove a partilha, a solidariedade e união das pessoas (Foto 2).

Foto 2 - Produção do Bolo Comunitário



Fonte: Ferreira (2012)

A imagem acima registra como a solidariedade está presente na comunidade, o prazer, a alegria e o bem-estar que sentem em receber todos, em “repartir o pão e beber o vinho”. Essa atitude pode ser compreendida a partir do momento em que as pessoas dividem aquilo que têm sem até mesmo conhecer com quem estão repartindo. Abrem suas casas para abrigar quem chega de longe, dão comida a quem nunca viram e se sentem bem em receber os romeiros, novenários e devotos da santa.

Em algumas comunidades, principalmente as étnicas, os saberes, curas, benzimentos e promessas, além de ser uma possível solução no momento do sofrimento e da dor, demonstram a relação que as pessoas têm com a crença, a fé, a sabedoria popular, o respeito e conhecimento por aquilo que foi transmitido pelos antigos. Em Itamatatuiá, o benzimento ainda é praticado e aceito como forma de cura nos casos mais variados: quando a pessoa se sente “mufino”, ou seja, com o corpo doído e sem disposição para o trabalho, em atividades diárias, quando a criança sente dor de barriga ou fica “molinha”, que significa sem condições de brincar e agir naturalmente como as outras.

A relação com a fé é explicada pelo animador religioso Ruberval, que vai à comunidade quinzenalmente para celebração das missas. De acordo com o líder:

Há, é uma experiência, popular, porém de grande valor, porque é, são pessoas simples, no geral até analfabetas, mais que vejam em Santa Teresa uma..intercessora, que está muito perto deles e muito perto de Deus, então é aquela que recebe as, as, as intenções e que leva até Deus, não é, trazendo de retorno é...a cura de determinadas doenças né, das pessoas que não vejo um meio é...de recorrer ao poder é, aos órgãos públicos, hospitais públicos, vejam então em Santa Teresa, essa cura imediata né, então Santa Teresa é este foco né, é esta tensão especial, das pessoas mais simples, a mais elevadas, que vejam nesta mulher é...de origem espanhola, mas de um coração enorme, pra com os mais pobres e aqueles sem voz e sem vez.

Ainda conforme o líder, essa ligação aconteceu aos poucos e a Santa funciona como uma mediadora entre os escravos e os ricos daquela época. Após a extinção da fazenda das carmelitas os escravos atribuíram a ela o milagre da libertação e consequentemente da devoção. Então, Santa Tereza é vista como a entidade que recebe as queixas, ouve o pedido do povo e leva até Deus, trazendo o retorno mais ou menos imediato. O povo recorre ao médico, vão ao centro de umbanda, recorrem às ervas medicinais, muitas das vezes até aos remédios químicos e caseiros e vão à Santa Tereza, onde encontram apoio e consolo, justamente a cura de alguma enfermidade.

Essa mediação saúde-fé-santa é reproduzida em várias narrativas, que não se restringem somente aos moradores da comunidade de Itamatatuiá, mas também aos povoados vizinhos. São muitos contos sobre cura através da fé que foram creditados na Santa para solução dos

problemas, especialmente de saúde. Através do depoimento de Amâncio Barros Filho, Pai de Santo, Umbandista, devoto de Santa Teresa e morador do município de São Bento, localizado há cerca de duas horas e meia de Itamatatuiua, podemos compreender melhor essa crença.

Pesquisadora: O senhor fez alguma promessa para ela?

Amâncio: porque eles dizem que é começo de vento que eu peguei, mas eu fiquei todo dormente, aleijado não andava na moleta, então eu pedir uma graça para ela que ela me a fizesse uma graça, que algum dia eu traria um altar para ela e a toalha que eu trouxe e fazer o altar dela como eu desejo fazer. Botar ela linda no andor, porque não é ela a mãe de Deus é homenagem a ela a nossa mãe do céu e da terra.

Pesquisada: Na sua cura você teve ajuda de Santa Teresa?

Amâncio: É uma santa que eu admiro e tenho ela em **meu** coração.

“Dona” Marina, por indicação de uma amiga, frequenta os festejos há quatro anos, período em que passou a ser romeira e devota da Santa.

Pesquisadora: A senhora vem aos festejos há quanto tempo?

Marina: Quatro anos!

Pesquisadora: Por que?

Marina: porque eu tenho fé na santa, através de uma amiga ela disse que alcançou uma graça e aí eu comecei vir também e com a doença da minha filha eu conversei com Santa Teresa eu alcancei a graça, porque ela tem um tipo de um câncer e já operou a primeira vez tornou voltar, sempre mandando operar e eu com a fé em Santa Teresa que ela ia botar ela boa. A última vez que ela operou, graças a Deus ela tá curada porque ela já fez muito exames e não deu nada, graças a Deus. Os remédios fizeram efeitos, mas quem curou foi Santa Teresa.

Os festejos em homenagem à Santa ocorrem por intensos quinze dias e chega ao ápice com a procissão que reúne centenas de pessoas (filhos de Itamatatuiua visitantes e devotos de várias localidades para pagarem suas promessas). Na Procissão, a imagem sai da Igreja, conduzida por quatro pessoas, percorre o sítio e faz paradas na casa de itamatatiuenses que já tiveram ligação estreita com a Santa. Observe foto 3:

Foto 3 – Procissão de Santa Teresa



Fonte: Ferreira (2012)

A Igreja de Santa Teresa é o local onde se realiza grande parte das atividades comunitárias. As missas são celebradas às vezes de quinze em quinze dias ou mais e, devido à localização e distância, a comunidade não dispõe da presença de um padre constante. Somente durante os festejos, quando as atividades religiosas são mais ritualizadas, é que este permanece na comunidade, mesmo assim ainda observamos em alguns jovens a necessidade de manter grupos de catequese, coral e atividades religiosas.

Diferentemente do que ocorre no mundo da comunicação globalizada, como afirma Mattelart (2000), em que os meios de comunicação têm importância fundamental nas relações pessoais dos sujeitos, em Itamatatua ainda não predominam os meios tecnológicos e os encontros se processam muito mais no contexto face a face. Por isso, nessa comunidade onde, por muito tempo predominou a oralidade, as tecnologias mais recentes¹²⁸ pouco se inserem nas experiências cotidianas dos sujeitos. Mesmo assim, a manutenção da cultura e da identidade negra se faz através de interações dentro da própria comunidade e dos produtos midiáticos que as pessoas têm acesso, como o rádio, televisão e mais recentemente de forma tímida as redes sociais.

Para compreender a relação proposta sobre o que as pessoas pensavam sobre saúde e saberes populares circulantes, começamos, então, a mapear os procedimentos desenvolvidos pelas pessoas quando se sentiam doentes. Começamos, então, a entender que as práticas se perpetuavam e renovavam pelo ato da linguagem, pela ação da palavra, mobilizadas pelas imagens, atitudes, símbolos que cercavam a saúde. Mas como elas permaneciam na mente daquelas pessoas por tanto tempo? Esse era também um dos nossos questionamentos.

Foi na pesquisa de campo que compreendemos tais práticas como elementos folkcomunicacionais intercomunitários, pois possibilitaram o tecer de redes de sociabilidade,

¹²⁸ Denominamos tecnologias recentes celulares, computadores, iphone, MP3 e eletrodomésticos como micro-ondas, geladeiras, ar condicionado, dentre outros.

configuradas pelos sentimentos de pertença, coletividade e participação, algo que implicava em pluralidade e diversificação dos saberes. Estes elementos não poderiam estar estanques ou materializadas em um só objeto, e, ao mesmo tempo em que se apresentavam como algo já dado, como um conjunto de elementos pré-existentes, que tem normas pré-estabelecidas, elas se apresentavam em constante renovação e troca se constituindo em uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana em toda a sua complexidade.

O cotidiano simples de vida das pessoas de Itamatatua nos revelou o quanto importante era a crença, a fé para solução dos problemas pessoais e coletivos. Entendemos que as práticas comunicativas observadas se constituem em uma fusão que envolve também o conhecimento, a experiência, a sabedoria de cada membro, aliados às práticas tradicionais de saúde. A mesma pessoa que recebe o benzimento pode procurar os serviços do curador, utilizar as ervas ou fazer uma consulta médica, colocando esses diferentes procedimentos no mesmo nível de importância e de eficácia. A possibilidade de ter várias experiências em saúde, cria a capacidade de interlocução, apropriação do conhecimento e intervenção com o outro e, ainda, a possibilidade de interpretar, aceitar ou refutar teorias sobre a saúde.

O importante desse processo não está na ordem com que as diferentes práticas são desenvolvidas, mas em como elas se articulam, produzindo efeitos no pensamento individual e coletivo. As pessoas da comunidade acreditam na Santa com tanta intensidade e fé, que na maioria das vezes negam a participação da medicina no processo da doença e creditam toda a cura a Santa Teresa. Essa relação entre saúde, fé se manifesta de forma às vezes simbólica, às vezes concreta, pois as maneiras encontradas para agradecer a Santa Teresa D'Ávila são manifestadas em novena, em rezas, roda de tambor, organização do mastro para a festa, doações em dinheiro, alimentos, trabalho ou mesmo pela ação voluntária.

Para articular a relação entre saúde e doença as pessoas se utilizam de várias experiências e conhecimentos que, transmitidos de geração para geração, se constituíram em representações sociais da saúde, que podemos denominar como os modos de perceber, entender, fazer e crer dos itamatatiuenses. Porém, mais importante que acreditar nos benzimentos, cura, chás e ervas foi compreender as práticas e sua lógica naquele povoado.

4 Considerações

Procuramos perceber de que forma a folkcomunicação está inserida nos processos de interação social da comunidade de Itamatatua de maneira mais específica na relação fé e saúde. O dueto em estudo nos proporcionou uma compreensão de que as crenças se constituem como

representações de vivências e ideias transmitidas que ao passar do tempo se consolidaram com “verdades” para um determinado grupo e ou comunidades. Essas modalidades de crença são transmitidas inegavelmente pela oralidade, por um processo comunicativo que interessa à folkcomunicação. O hibridismo da cultura de massa, com a cultura popular nos revela ouros fluxos de comunicação que devem ser investigados, pois não são de maneira alguma menos importantes que os cursos da grande mídia.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

_____. O ex-voto como veículo jornalístico. In: MELO, J. M. de M., FERNANDES, G. M. (org.). **Metamorfose da folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

CANTENHEDE, D. **Liderança feminina no quilombo de Itamatatua, no município de Alcântara – MA**. 2006. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DIAS, G.; BÓGUS, L.; PEREIRA, J. C. A.; BAPTISTA, D. (org.) **A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad**. São Paulo: EDUC, 2020. *E-book*. 9786587387079. Disponível em: https://www.pucsp.br/educ/downloads/Abdelmalek_Sayad.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

FERREIRA, R. **Nas tramas de Itamatatua: representações sociais, práticas de saúde e as trocas comunicativas dos filhos de Santa Teresa**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

GRIJÓ, W. P. Comunicação e Cultura: a comunicação oral como instrumento de construção da identidade negra. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, PR, v. 6, n. 12, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/640>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. **Mídia e Cultura: um estudo da televisão e da identidade no quilombo de Itamatatua**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Góias, Goiânia, 2010.

KAWAGUCHI, R. C. C. Festas, folkcomunicação e religiosidade popular nas comunidades caiçaras e quilombolas de Cananeia (SP). **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, ano 19, n.19, p. 289-302, jan/dez. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/7136/5470>. Acesso em: 25 maio. 2021.

MATTERLAT, A. **A globalização da comunicação**. Florianópolis: Edusc, 2000.



redefolkcom



MOLINA, S. R. **A morte da tradição:** a Ordem do Carmo e os escravos de Santa contra o Império do Brasil (1850-1889). 2006. 309f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2006.

MOTA, C. C. S. **Tambor em Itamatatua:** expressão e prática social. 2004. 54 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.

PASSOS, E., KASTRUP, V., ESCÓSSIA, L. da. (org.). **Pistas do Método da Cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PEREIRA, C. C. M. **Mitos da cultura africana:** elementos de informação e preservação da memória na Comunidade Quilombola Alcantareense de Itamatatua. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

_____. **Necessidades informacionais das mulheres da Comunidade Quilombola de Itamatatua.** Maranhão. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Salvador, 2018.

QUEIROZ, G. C. **Igreja Católica e Estado do Maranhão Colonial (1750-1755).** 2007. 70f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2007.

REIS, M. das G. O. **Filhos da Santa, terras de negro numa arqueologia quilombola:** as dinâmicas de um território chamado Itamatatua. 190 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) - Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2010.

SANTOS, S. A. dos. **A recepção como produção de sentido na comunicação:** a recepção televisiva na Comunidade afrodescendente de Itamatatua. 2007. 56 f. Monografia (Bacharel em Radialismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

SÁ, L. M. **O pão da terra:** propriedade comunal e campesinato livre na Baixada Ocidental maranhense. 1975. 154f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1975.

SÁ, Laís Mourão. **O pão da Terra:** propriedade comunal e campesinato livre da Baixada ocidental maranhense. São Luís: EDUFMA, 2007.